

11 SET 1987

NPK + MICRO  
AGRO

# Sarney diz que deve participar na definição sobre o sistema

por Edson Beú  
de Brasília

Depois de cumprimentar, um a um, os jornalistas que fazem a cobertura no Palácio do Planalto, pela passagem do Dia da Imprensa, comemorado ontem, o presidente foi indagado se admitia negociar o sistema de governo, a partir de proposta parlamentarista. "Eu não posso, de nenhuma maneira, participar de qualquer negociação que não seja aquela do interesse nacional", respondeu ele, dando início, assim, a uma entrevista coletiva que não estava prevista na sua agenda.

O presidente disse ainda que a discussão que hoje polariza os trabalhos da Constituinte, não pode ser definida sem sua participação, afirmando: "Eu acho que nós não podemos jamais pensar que se pode mudar o sistema de governo de um país, com a profundidade com que o debate está sendo feito, sem que o presidente da República, que exerce, por dever, uma liderança política, não tenha uma participação". Era a primeira vez que Sarney defendia essa idéia pessoalmente e de público.

Foi uma conversa informal, mas o presidente não se negou a avaliar, embora de forma superficial, o resultado da viagem do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, ao exterior e, mais particularmente, as divergências verificadas entre o ministro e o secretário do Tesouro americano, James Baker III.



José Sarney

Sarney observou que Bresser cumpria uma "etapa preliminar" no processo de negociação da dívida externa brasileira. "Acho que nós estamos terminando essa fase exploratória, nessas conversas que o ministro está tendo no exterior, para, então, entrarmos na etapa da negociação mais firme; com uma proposta já colocada com todos os seus itens e todos os seus pontos."

O presidente não adiantou se o governo continuará buscando uma solução heterodoxa para a negociação da dívida. "Não vamos nos ligar muito a palavras. Mas posso dizer que nós vamos negociar dentro dos interesses do País, tentando um caminho que não tenha uma solução de circunstâncias, e sim uma solução definitiva", assinalou.

O presidente manteve um tom cordial ao ser indagado se as críticas ao plano econômico já colocavam em risco a permanência do titular da pasta da Fazenda no governo. "É a primeira vez que estou ouvindo falar em saída do ministro Bresser", disse, serenamente. Na opinião de Sarney, não

## A saúde abalada

por Edson Beú  
de Brasília

Com a morte de Marcos Freire, ex-ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, a pressão arterial do presidente José Sarney subiu nas últimas 48 horas, de 12x8 para 13x9,5, descendo depois para 12x8,5, graças ao uso de antidiabéticos, receitados pelo médico da presidência da República, Messias Araújo.

O médico explicou, ontem, que Sarney ficou muito abalado com o súbito falecimento de Freire. Disse que "o presidente é do tipo introspectivo". A alteração da pressão arterial, segundo ele, funcionou como "uma válvula de escape". Messias contou que o presidente começou a sofrer um distúrbio neurovegetativo, logo que tomou conhecimento

da morte do ministro. O médico informou que o presidente só conseguiu ir à residência da viúva Maria Carolina Freire, na noite do acidente, sob efeito de sedativos.

Messias contou, também, que, ultimamente, Sarney vem sentindo dores na coluna vertebral: "O presidente sofre de um traumatismo no cóccix".

Explicou que o fato de ficar muito tempo sentado diariamente, nas longas audiências de sua agenda, prejudica a lesão. Por isso, sua cadeira foi adaptada com uma almofada.

Como parte de uma terapia especial, ainda de acordo com o médico, o presidente vem praticando alguns exercícios no interior de seu próprio gabinete, nos intervalos das audiências.

se pode julgar o trabalho de Bresser apenas pelo fato de a indústria, no mês de julho, apresentar uma queda de 5,9% em relação a igual período do ano passado. "Essa comparação é falsa", rebate o presidente. Ele argumenta que, em julho do ano passado, a economia experimentava um período atípico. "A indústria estava retomando a ocupação da capacidade ociosa", lembrou. Enquanto, neste ano, frisa, "estamos numa fase de acomodação da economia". Sarney disse que a inflação também passa por essa "fase de acomodação". Ele acredita que os índices desse processo vão variar entre 3 e 6% até o fim do ano. "Isso é fundamental para recuperar o poder de compra dos salários", observa

o presidente, que acentua: "Ninguém corre atrás da inflação sem perder salário". O presidente elabora o seguinte raciocínio: "Se nós conseguimos sair de uma inflação superior a 20%, baixamos para 3% e estamos numa fase de acomodação de preços, chegando a 6%, nós vamos poder manter esses níveis até que os preços relativos se acomodem totalmente. Isso deve ocorrer dentro de um prazo que, esperamos, seja breve".

A morte de Marcos Freire não prejudicará o programa da reforma agrária, segundo o presidente. "Ela vai continuar", assegurou. Sarney elogiou o trabalho da imprensa brasileira, classificando-o de "profissional, muito informativo e não enganado".